

## TRAJETÓRIA SOCIOTÉCNICA DA VITICULTURA DO PAMPA GAÚCHO

CAMILA CABRERA GOMES<sup>1</sup>; MICHELE RAASCH<sup>2</sup>; MARCELO DIAS<sup>3</sup>

<sup>1</sup>*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – camilagomes1509@gmail.com*

<sup>2</sup>*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – micheleraasch@hotmail.com*

<sup>3</sup>*Universidade Federal de Pelotas – UFPel – mfpdias@hotmail.com*

### 1. INTRODUÇÃO

Transformações e inovações são observadas quando novas tecnologias são introduzidas. Segundo Figueiredo (2003), na década de 90, estudos como cultura organizacional, pesquisa e desenvolvimento, tecnologia e gestão de recursos humanos foram feitos para incrementar as vantagens competitivas das empresas e manterem suas competências. Durante algum tempo essas características eram associadas principalmente as competências de pesquisa e desenvolvimento (HIDALGO, 2003). Entretanto, avanços revelam a necessidade de analisar o campo utilizando outras lentes. Estudos como de Freeman (1995) e Figueiredo (1999) ampliaram este conceito, trazendo o estudo das competências tecnológicas: habilidades, processos, organização, equipamento e produtos, ou seja, todos os recursos acumulados pelos indivíduos, organizações e sociedade ao longo de sua trajetória, na busca de encontrar novas soluções (FREEMAN, 1995; FIGUEIREDO, 1999).

O caminho em busca da mudança tecnológica segue uma trajetória (*path dependente*), as coisas que são feitas hoje estão relacionadas com o que foi feito anteriormente (MENDONÇA, 2014; SANTOS, 2017). Os estudos sobre Transição Sociotécnica enquadram-se na perspectiva evolucionária. Transição Sociotécnica trata-se de um processo coevolucionário que se estende por décadas englobando grupos sociais, tecnológico, organizacional, material e político dos sistemas sociotécnicos (SANTOS 2017; GEELS; SCHOT, 2007). A partir disso, quando acontece uma transição, não se refere apenas a tecnologia, mas a outros elementos também como padrões culturais, infraestrutura, regulamentação (GEELS, 2002).

Devido a sua relevância, ao longo do tempo, os estudos de transição passaram a propor diferentes modelos de análise, que foram se desenvolvendo e definidos como: Gestão Estratégica de Nicho; Gestão de Transição; Sistemas de Inovação; Paradigma Técnico-econômico; Transições Sócio-metabólicas; Perspectiva Multinível (PMN). O autor salienta que existem outras abordagens existentes, porém, essas são as mais utilizadas e estudadas (LACHMAN, 2013). Com base nos estudos de Lachman (2013), observa-se uma preferência entre as abordagens evolutivas pela Perspectiva Multinível (PMN) o qual, conceitua um padrão de mudança em longo prazo e concentra-se em regimes sociotécnicos e na análise do macro, meso e micro fatores de paisagem, regimes e nichos.

A Perspectiva Multinível distingue três conceitos analíticos: **Regime tecnológico** (regras que estabilizam o sistema, rotinas organizacionais e cognitivas que resultam em trajetórias tecnológicas); **Paisagem** (estrutura externa ou contexto para interações de atores, fatores externos, é mais difícil de mudar do que os regimes e mudam mais lentamente); os **Nichos** (são protegidos ou isolados, atuam como sala de incubação para as novidades radicais) (GEELS, 2002; GEELS. 2011; SANTOS, 2017).

A região do Pampa Gaúcho caracteriza-se historicamente pela pecuária de corte. Desde os primórdios da ocupação das terras este setor é caracterizado como atividade econômica importante para o setor primário da região. No século XX teve o início da produção orizícola, que registra a expansão da área produtiva ao decorrer do tempo. Posteriormente à cultura da pecuária e do arroz, houve incentivo à produção de uvas e vinhos, com estabelecimento de diversas vinícolas e produtores de variadas proporções, o que fez ampliar a vitivinicultura na região (SANTOS, 2017).

Conforme Santos (2017), a evolução do regime sociotécnico da região da Campanha Gaúcha divide-se em três fases: Experimentação (1887 – 1969), Estabilização (1970 – 1999) e Resistência (2000 – dias atuais). Tendo inicialmente como marco a produção de uvas viníferas no final do século XIX até hoje. A fase de experimentação teve início no ano de 1888, onde um espanhol fundou a cantina Quinta do Seival, que fechou no final da década de 60. Já na segunda fase, a de estabilização, a autora identificou o período de 1970 até 1999, onde teve a instalação da vinícola Almadén e a divulgação do zoneamento vitícola. Na fase de resistência, de acordo com a autora, compreende do ano de 2000 até os dias atuais e um dos principais fatores foi um projeto para produção de *vitis vinifera*, a formação das associações e aumento de plantio na região.

A pesquisa de Santos (2017) foi descritiva e contribuiu pouco para a compreensão sobre quais os fatores são mais relevantes no processo de transição e sobre como estes fatores se combinam para que o processo de transição ocorra. Diante do exposto, há necessidade de compreensão dos fatores condicionantes da trajetória inovadora da produção vitivinícola da Campanha Gaúcha, este estudo busca avançar na teoria aprofundar sobre os fatores que determinaram para essa trajetória. Diante disso, têm-se as seguintes questões de pesquisa: Quais os fatores sociotécnicos que mais contribuem para a transição sociotécnica da vitivinicultura gaúcha? Como eles se combinam para que a transição sociotécnica ocorra?

Para isso, objetiva-se: Identificar os fatores condicionantes a trajetória sociotécnica do setor vitivinícola no Pampa Gaúcho; Realizar a análise combinatória dos fatores multiníveis condicionantes a trajetória; Analisar as combinações de fatores da trajetória sociotécnica do Pampa Gaúcho

## 2. METODOLOGIA

Para isso será realizado uma pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, com instrumento de coleta de dados adaptado do estudo de (SANTOS, 2017). O Método de Análise Qualitativa Comparativa - QCA pode contribuir como técnica de análise que permite a utilização de número intermediário de casos. Esta análise é empregada em conjunto binário, com auxílio da álgebra booleana. Com a intenção de identificar condições causais comuns, sejam elas causadas por um único fator ou combinações de fatores causais, permite análise dos determinantes de um resultado mantendo a integridade e complexidade causal subjacente em cada caso (GRECKHAMER et. al., 2008).

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir desta compreensão das fases da vitivinicultura do Pampa Gaúcho conforme estudo de Santos (2017), foi possível identificar os fatores multiníveis associados a essa trajetória na região. Santos (2017) apontou fatores multiníveis (Paisagem, Regime e Nicho) nas três fases identificadas: Experimentação (1887 – 1969), Estabilização (1970 – 1999) e Resistência (2000 – dias atuais).



Figura 3: Proposta de fatores condicionadores da Transição vitivinícola na Campanha Gaúcha  
Fonte: Adaptado de Geels (2002)

Com intuito de avançar na teoria, acrescentaram-se dois novos fatores em um *framework* conforme os níveis da perspectiva multinível, os conflitos de poder e a dinâmica multi-espacial. No nível meso, o regime, para a estabilidade do desenvolvimento tecnológico, o macro nível consiste em fatores que mudam lentamente e o nível micro são os nichos responsáveis pela geração de inovações radicais.

### 4. CONCLUSÕES

Como contribuição teórica este estudo pretende: contribuir para os estudos da literatura de transição; combinar os fatores contribuintes a adoção do regime sociotécnico da região do Pampa Gaúcho; Analisar as combinações dos fatores associados a trajetória com vistas à contribuição formulação de futuras estratégias do setor.

### 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FIGUEIREDO, P. N. Technological capability-accumulation paths and the underlying learning processes in the latecomer context: a comparative analysis of two large steel companies in Brazil. 1999. Thesis - **Science and Technology Policy Research**, University of Sussex, Uk, 1999.

FIGUEIREDO, P. N. **Aprendizagem tecnológica e performance competitiva. 1 ed.** Rio de Janeiro: Fgv, 2003. 292 p. Tradução de Luiz Alberto Monjardim.

FREEMAN, C. The 'National System of Innovation' in historical perspective. **Cambridge Journal of Economics**, Oxford University Press, v. 19, n. 1, p. 5-24, 1995.

GEELS, F. W. Technological transitions as evolutionary reconfiguration processes: a multi-level perspective and a case-study. **Research Policy**, v. 31, n. 8–9, p. 1257-1274, 2002.

GEELS, F. W. The multi-level perspective on sustainability transitions: responses to seven criticisms. **Environmental Innovation and Societal Transitions**, v. 1, n. 1, p. 24-40, 2011

GEELS, F. W.; SCHOT, J. Typology of sociotechnical transition pathways. **Research Policy**, v. 36, n. 3, p. 399-417, 2007.

GRECKHAMER, T.; MISANGYI, V. F.; ELMS, H.; LACEY, R. Using Qualitative Comparative Analysis in Strategic Management Research: An Examination of Combinations of Industry, Corporate, and Business-Unit Effects. **Organizational Research Methods**, v. 11, n. 4, p.695-726, fev. 2008.

HIDALGO, A. Technological capacity and innovation in Spain: a qualitative analysis based on patents. **Int. J. Entrepreneurship And Innovation Management**, v. 3, n. 4, p.358-372, 2003.

LACHMAN, D. A. A survey and review of approaches to study transitions. **Energy Policy**, v. 58, p. 269-276, Jul 2013.

MENDONÇA, A. T. B. B. **O processo de transição sociotécnica para a ecoinnovação a partir da relação multinível: O caso dos programas da itaipu brasil.** 2014. 222 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-Graduação em Administração, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2014.

SANTOS, L. R. S. **Fatores Multiníveis Condicionantes da Trajetória Inovadora da Produção Vitivinícola na Campanha Gaúcha.** 2017. 204 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Desenvolvimento Territorial e Sistemas Agroindustriais, Universidade Federal de Pelotas, Pelotas, 2017.